

A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA ENFERMAGEM FORENSE

SOUZA, Jhuliano Silva Ramos¹

GONÇALVES, Aline Mara²

COSTA, Andréia Cristina Barbosa³

VILELA, Sueli de Carvalho³

¹ Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação Strictu sensu em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4338-4433>.

² Enfermeira. Doutorando em Biociências pelo Programa de Pós-Graduação em Biociências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

³ Enfermeira. Professora Doutora da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3484-9638>.

³ Enfermeira. Professora Doutora Adjunta da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3034-3904>

jhulianoramos@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A enfermagem forense é a junção da ciência da enfermagem e ciência forenses, na qual, o enfermeiro lida com vítimas de violência. A importância do ensino da enfermagem forense na graduação, salienta a importância de refletir sobre mudanças em seu campo educacional e profissional.

Objetivo: refletir sobre a formação dos enfermeiros no âmbito da enfermagem forense. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo reflexivo. As bases de dados usadas foram: Banco de Dados em Enfermagem, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e o Banco de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados:** A

abordagem da enfermagem forense no ensino de graduação e pós-graduação por meio de um modelo curricular inovador, poderá proporcionar o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo de modo que o profissional enfermeiro tenha mais autonomia e satisfação, além de oferecer maior preparo para a tomada de decisões frente a uma situação conflituosa no processo saúde-doença, melhorando a qualidade da assistência. **Conclusão:** A Enfermagem Forense é um novo campo de atuação, o qual o enfermeiro é responsável por prestar assistência especializada às pessoas em situações de violência dos mais variados tipos, por isso deve receber preparo desde a graduação, para



saber lidar com os traumas físicos, psicológicos e sociais de cada caso.

PALAVRAS-CHAVE

Enfermagem Forense. Filosofia em Enfermagem. Educação Em Enfermagem

ABSTRACT

Introduction: Forensic nursing is the junction of nursing science and forensic science, in which nurses deal with victims of violence. The importance of forensic nursing education in undergraduate studies, emphasizes the importance of reflecting on changes in their educational and professional field.

Objective: to reflect on the training of nurses in forensic nursing. **Method:** This is a descriptive, reflective study. The databases used were: Nursing Database, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature and the Virtual Health Library Database. **Results:** The approach of forensic nursing in undergraduate and postgraduate education through an innovative curriculum model, may provide the development of critical-reflexive thinking so that the nurse professional has more autonomy and satisfaction, and offers greater preparation for decision making in the face of a conflicting situation in the health-disease process, improving the quality of care. **Conclusion:** Forensic Nursing is a new field of action, which nurses are responsible for providing specialized assistance to people in situations of violence of various types, so they should be prepared since graduation, to know how to deal with physical trauma, psychological and social aspects of each case.

KEYWORDS

Forensic Nursing. Philosophy, Nursing. Education, Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico (PP) é um documento organizacional que deverá ser elaborado de forma proativa e coletiva pelo colegiado, sendo estruturado entre a tríade (ensino, pesquisa e extensão)

direcionando o aluno na práxis contemporânea entre o foco em ser protagonista em seu processo ensino-aprendizagem e o professor sendo um facilitador [1].

O processo de ensino-aprendizagem apresenta grande importância para a formação nos diferentes cursos na área da saúde [2]. Quanto a graduação em enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais norteiam a formulação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e traz o perfil do enfermeiro generalista, além das competências e habilidades a serem desenvolvidas durante sua formação [1].

A formação em enfermagem auxiliará o aluno sob a relevância do seu papel como profissional, de suas ações perante a sociedade e a preocupação com as condições de vida do ser humano [2]. Dessa forma, na construção do PPC, deve-se valorizar o saber epistemológico, atentando às demandas sociais e de saúde de cada região [3] quanto a necessidades dos clientes, família e comunidade [1].

Todavia, deve-se ressaltar a dinamicidade das transformações dessas demandas. Pressupõe-se a necessidade de inovação curricular, uma estratégia eficaz para melhorar o processo formativo do enfermeiro, possibilitando a reformulação de novos saberes, para dispor de um ensino de qualidade e um corpo docente eficiente [4].

Uma das demandas emergentes sociais de saúde e justiça no campo da enfermagem no cenário multidisciplinar é a assistência em casos relacionados a violência [5]. Neste contexto, tem-se a enfermagem forense referente a atenção qualificada relacionada as ciências forenses e a área da saúde, na qual, o enfermeiro lida com vítimas e agressores da violência, sendo o alicerce na ajuda social e jurídica do indivíduo e comunidade, incluindo atenção a desastres de massa, sistema prisional e psiquiátrico, entre outros [6] [5] [7].

Contudo, no Brasil, evidencia-se a carência de conteúdos relacionados a enfermagem forense na formação dos enfermeiros, a despeito da violência crescente e a necessidade de os profissionais estarem preparados para prestar seus cuidados a essa clientela [8]. Neste sentido, destaca-se a importância do desenvolvimento das habilidades e competências dos mesmos no processo de formação em relação à proteção as vítimas de violência e o auxílio às pessoas envolvidas [9].



Frente a isso, torna-se importante o estudo na área, tendo em vista a necessidade de maior atenção à formação desses profissionais, a melhoria da assistência aos clientes vítimas de violência e, por fim, a necessidade de expansão de estudos acadêmicos na área. Diante deste contexto, objetiva-se refletir sobre a formação dos enfermeiros no âmbito da enfermagem forense.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, tipo reflexivo sobre a formação do enfermeiro no âmbito das ciências forenses que seguiu os pressupostos de uma revisão de literatura. Os artigos foram pesquisados por meio de busca eletrônica nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDEnf) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O estudo propiciou a criação de quatro pontos norteadores de reflexão: A importância do Ensino de Enfermagem Forense na Formação; O papel do Enfermeiro Forense; O viés da formação positivista; Conflitos éticos do aluno frente às vítimas de violência.

3 ANÁLISE REFLEXIVA

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ENFERMAGEM FORENSE NA FORMAÇÃO

Para que o enfermeiro forense possa atuar na prática assistencial, é necessária uma formação complementar que desenvolva suas habilidades e competências de forma singular. Contudo, mesmo havendo a necessidade de o tema violência ser abordado na graduação em enfermagem, percebe-se uma limitação em seu currículo [10] [11].

A partir da preocupação com a formação dos profissionais, conteúdos com essa temática foram introduzidos na graduação e na pós-graduação como uma das alternativas para capacitá-los na atuação da prática de enfermagem forense, sobretudo nos cuidados prestados a vítimas e agressores da violência [12] [13].

Ressalta-se que a abordagem da enfermagem forense no ensino de graduação e pós-graduação prepara o

profissional para a atuação na prática assistencial de modo que possa oferecer uma assistência qualificada à clientela, conquistando maior autonomia e satisfação com menor sobrecarga de trabalho. No entanto, verifica-se que os profissionais que não recebem essa formação, despreparados, poderão colocar os pacientes em maior risco, uma vez que não poderão oferecer uma assistência de qualidade, podendo comprometer a instituição [13].

Estudo aponta que em uma universidade em que a Enfermagem Forense está inserida na grade curricular, graduandos demonstraram um bom nível de conhecimento em relação ao tema, porém ainda existem algumas falhas em suas práticas que demandam mudanças para uma maior efetividade do ensino [14].

O cenário brasileiro da enfermagem forense se difere de outros países no que diz respeito ao ensino na graduação, uma vez que essa temática ainda se mostra pouco explorada, destacando a necessidade de ampliar o conhecimento sobre este campo nas diversas áreas da comunidade acadêmica, embora exista uma série de possibilidades para o avanço dessa prática, trazendo benefícios ao paciente com intervenções positivas no atendimento. Vale destacar que o ensino brasileiro de enfermagem está sendo modificado em relação a sua dinâmica curricular e projeto pedagógico, salientando um importante cenário para o avanço da profissão na inserção da temática nas instituições de ensino superior [8].

É essencial que a enfermagem forense seja reconhecida como disciplina curricular, embasada em uma teoria para que possa se fortalecer enquanto ciência, explorando novos saberes no que se refere ao conhecimento científico [15]. Assim, além de estar aptos para os procedimentos clínicos/tecnicistas, científicos e legais, os profissionais também serão capacitados para oferecer o cuidado biopsicossocial ao indivíduo em situações de violência [10]. Entretanto, a implantação de novos conteúdos na formação, propiciará uma maior qualificação profissional, preparando os futuros profissionais de enfermagem para o atendimento nos mais diversos cenários em que a população está inserida, com ações preventivas, educativas e de reabilitação da saúde. Contudo, esse novo campo de atuação da enfermagem alcançaria uma maior expansão



conquistando respeito sobre as demais áreas especializadas do enfermeiro [11].

O PAPEL DO ENFERMEIRO FORENSE

Na enfermagem forense, o enfermeiro pode se deparar com situações em que seu papel é questionado. Tendo como base o paradigma da enfermagem, a enfermagem forense apresenta a pessoa forense (vítima ou agressor), o problema de saúde forense (abuso, agressão, trauma), ambiente forense (sistema judiciário, clínica de exame médico) e a enfermagem forense com todas as suas subespecialidades [10]. Questiona-se, neste contexto, qual é o papel do enfermeiro forense?

Segundo autores, os profissionais da enfermagem no âmbito forense se diferenciam não só dos demais profissionais da enfermagem como também se diferenciam dos demais profissionais forenses. Quanto às peculiaridades da especialidade, a autora sinaliza que enquanto na enfermagem generalista o contato com vítimas e perpetradores é casual, no caso da enfermagem forense esse contato será contínuo, exigindo do profissional conhecimentos específicos em relação ao conteúdo forense e das questões legais. Já em relação aos demais profissionais forenses, observa-se que o enfermeiro não se restringe ao ambiente laboratorial. A vivência do enfermeiro forense é clínica, ofertando uma assistência para essa clientela complexa, de forma holística, contínua, controlando o ambiente, vigilantes sobre a segurança de todos e mantendo sua conduta ética. É assim o profissional que mantém o contato mais contínuo com as vítimas, seus familiares e seus agressores [10].

Em meio a essa complexidade, o enfermeiro pode se deparar com o impasse de seus papéis. Estaria ele a serviço da lei ou a serviço de seus clientes? De acordo com um estudo, no momento de sua atuação, o enfermeiro atua como um colaborador nas investigações, lidando com a necessidade de compreender a verdade da vítima, a verdade do agressor e a verdade evidenciada pelas provas. Essas verdades podem não ser congruentes, levando ao profissional a se questionar sobre seu papel entre o cuidado e a custódia. Sobre isso, a autora reafirma que, mesmo diante desses impasses, o enfermeiro forense deve ter em mente seu papel e seu objeto de trabalho, mantendo sua assistência centrada na pessoa [16].

Considerando a dificuldade em distanciar-se de seus próprios julgamentos e das questões legais que permeiam a enfermagem forense, ressalta-se ainda mais a necessidade de se preparar os futuros profissionais para eventuais práticas com vítimas de violência, enfatizando sempre o cuidado centrado na pessoa.

O VIÉS DA FORMAÇÃO POSITIVISTA

A formação do profissional Enfermeiro fundamenta-se na construção de conhecimentos, habilidades e competências iniciadas na graduação tendo forte influência na prática profissional, gerando consequências positivas ou negativas tanto para o profissional quanto para a qualidade da assistência em saúde. Destarte, é importante desenvolver profissionais com uma visão holística do ser humano e que sejam capazes de intervir com qualidade nos mais diversos problemas de saúde nos diferentes cenários. Para isto, o processo de formação deve-se inteirar das transformações ocorridas na sociedade, uma vez que estas acontecem de maneira muito rápida, demandando do profissional uma maior qualificação e reflexão crítica para superar os desafios e atendendo as necessidades exigidas pela sociedade atual [17] [18].

A formação profissional em nível superior tem passado por muitas reflexões, as quais despertam a necessidade do desenvolvimento de ações voltadas a realidade do cenário atual, tais como a violência no Brasil, que tem sido cada vez mais agravante e crescente, colocando em risco a população [19] [20].

Neste contexto, a enfermagem forense surge como uma especialidade tendo como objetivo capacitar o enfermeiro para prestar cuidados no âmbito social, clínico e jurídico do indivíduo, família e comunidade em situações de violência [5] [7]. No entanto, as escolas de enfermagem no Brasil têm encontrado muitas dificuldades relacionadas a enfermagem forense no que se refere a introdução de conteúdos em seus projetos pedagógicos e curriculares, como uma estratégia de adesão de novos saberes da ciência da enfermagem em suas atividades acadêmicas [7].

Diante desta problemática, emergem alguns questionamentos em relação ao modo em que os projetos pedagógicos estão sendo elaborados e executados. Embora observa-se avanços em alguns espaços de formação, ainda é perceptível em muitas



instituições uma organização curricular estruturada em disciplinas estanques e que, na maioria das vezes, restringe o diálogo com outros componentes curriculares. A organização de semanas de avaliação, as provas escritas como padrão de avaliação mais corriqueiro, a tendência em abordar os conteúdos em aulas expositivas são resquícios de uma atitude de ordem, conservação e controle muito próxima da lógica positivista, o que impede que novas práticas de enfermagem e novos saberes, sejam incluídos no aprimoramento dos profissionais [18] [17].

As ideias positivistas tornam-se insuficientes para atender à complexidade que envolve o desenvolvimento das competências. Dessa forma, a ciência da complexidade apresenta-se como uma possibilidade de construção da competência e desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo [18].

Diante disso, remete-se a necessidade de uma transformação no processo de formação dos enfermeiros, buscando um modelo aberto a diferentes conteúdos, dinâmico e interdisciplinar, para que possam subsidiar ações na direção das perspectivas [21]. Para isso é preciso construir o pensamento crítico, reflexivo e científico do enfermeiro adotando a filosofia construtivista, a qual articula o raciocínio, o pensamento ativo estimulando a reflexão crítica, a interação social, as habilidades e agregação de conhecimento através do aprendizado [22].

Ressalta-se que o modelo curricular inovador propiciará modificações no cenário da enfermagem atual, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo de modo que o profissional enfermeiro tenha mais autonomia e preparo para a tomada de decisões frente a uma situação conflituosa no processo saúde-doença [4].

Por fim, cabe às instituições formadoras, aos docentes e discentes refletir sobre as contribuições de cada teoria, considerando as necessidades de superar modelos rígidos e inadequados no ensino de enfermagem, reconhecendo a importância de plantar uma ciência a qual valoriza diversos saberes que nasce da consciência de que a multiplicidade das vivências culturais evoca construções cognitivas diversas [18].

CONFLITOS ÉTICOS DO ALUNO FRENTE ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

A Universidade é tida como um espaço político e social especializada na produção do conhecimento e na formação de profissionais críticos-reflexivos, que estejam aptos para atender as necessidades da sociedade. Estas, por sua vez, servem de subsídios para pesquisadores aprofundarem seus conhecimentos, utilizando as pesquisas como ferramentas que auxiliam na solução de problemas.

Em se tratando de violência, este é um tema que deve ser discutido e refletido dentro das universidades, visto seu atual cenário e o impacto na sociedade. Portanto, assuntos com essa temática ainda são muito limitados, sendo perceptível a abordagem apenas nas disciplinas de saúde pública, saúde da criança e saúde na mulher [23].

Os estudantes, quando se deparam com casos de violência na prática assistencial, vivenciam conflitos éticos devido às construções culturais, muitas vezes presentes em seus valores e crenças. São exemplos dessas construções: a culpabilização da vítima, o estereótipo físico do agressor, além da redução do sujeito ao papel de vítima sem considerar toda sua complexidade e história de vida. Ao conhecer melhor a história da vítima de violência, o aluno passa a identificar características que ambos apresentam em comum, o que pode fazer o mesmo refletir sobre seus julgamentos, e também, facilitar a atitude empática [9].

Estudos recentes tem mostrado que a partir de conhecimentos prévios sobre a violência, alunos de graduação tem manifestado diferentes reações durante atuações práticas em situações de violência contra a mulher, as quais se referem a conduta, trazendo sua indignação através dos sentimentos expostos sobre o ato criminal e a representação através da imagem, do agressor frente a vítima, aos traumas vivenciados e da família envolvida, instigando a discussão sobre a temática na universidade, capacitando-os sobre as diferentes formas de violência de gênero, leis, serviços a proteção a mulher, e a atuação profissional na prevenção e promoção do mesmo [24].

Outro estudo que aborda a violência contra a mulher, em específico a violência obstétrica, coloca a necessidade da inserção do tema na formação



acadêmica, uma vez que prepara os estudantes quanto as formas de enfrentamento, os meios de combate-la através da assistência humanizada e do empoderamento dos direitos legais protetivos referentes a saúde da mulher [25].

Durante a graduação em enfermagem, uma das abordagens em sala de aula sobre a violência é focada no atendimento à crianças e adolescentes em situação de violência doméstica. Nesta abordagem é transmitido aos estudantes que o primeiro contato com as crianças vítimas de violência seria com intuito curativo, e posteriormente, encaminhado o problema as demais autoridades e a equipe multiprofissional, destacando a necessidade de inserção desses temas nos currículos de graduação, com o objetivo de capacitar os futuros profissionais de enfermagem [26].

É importante destacar que as instituições formadoras, são alicerces na construção do conhecimento e do amadurecimento do raciocínio critico-reflexivo do aluno, enquanto acadêmico, relacionados aos vários casos e tipos de situações de violência em que poderá se deparar, não só em disciplinas específicas em sala de aula, como também no campo prático profissional.

A vivência desses conflitos pode ser um caminho para que os alunos resinifiquem seus valores e crenças, oportunizando a construção de saberes que subsidiarão atitudes mais empáticas e menos preconceituosas no atendimento em enfermagem forense. Trabalhar esses conflitos pode levar a um desenvolvimento do aluno não só no âmbito pessoal, mas também profissional, como agente educador e desmistificador de alguns aspectos culturalmente atribuídos a todos envolvidos em casos de violência, possibilitando uma melhor compreensão, sobre como lidar ao se depararem com vítimas que sofreram ou sofrem violência [9].

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema de saúde tem se expandido e adquirido uma complexidade, a qual a violência tem se tornado uma realidade, necessitando da atenção de profissionais formados e capacitados para o atendimento dessa população. Diante disso, os profissionais enfermeiros devem atingir níveis mais elevados de formação, tornando-se aptos a prestar

uma assistência nesse novo campo da enfermagem. Ressalta-se que essa abordagem deve se iniciar na graduação, podendo se estender até a pós-graduação, com o objetivo de formar profissionais críticos-reflexivos capazes de solucionar os problemas nos mais diversos contextos de saúde.

No entanto, as escolas de enfermagem no Brasil têm encontrado muitas dificuldades para implantar conteúdos relacionados à enfermagem forense na grade curricular, como uma estratégia de adesão de novos saberes da ciência da enfermagem em suas atividades acadêmicas.

Assim, as instituições formadoras deverão repensar as formas de ensino, a fim de direcionar suas práticas baseadas em evidências, atendendo, dessa maneira, as necessidades da sociedade e as exigências contemporâneas da educação, buscando uma assistência de qualidade.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

[1] Brasil. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Conselho nacional de educação/câmara de educação superior: institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília 2001, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

[2] Heimann C, Prado C, Moraes RRRSPD, Vidal GV, Liberal D, Oliveira GKDS, Barata MV. A construção do conhecimento da enfermagem baseada no método construtivista. Rev. Esc. Enferm. USP [Internet]. 2013 Aug [cited 2019 Oct 03]; 47(4): 997-1000. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000400997&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000400032>.

[3] Brasil. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação



nacional. Diário Oficial da União 23 dez 1996; Seção 1:27833-41.

[4] Netto L, Silva KL, Rua M dos S. Reflective practice and vocational training: theoretical approaches in the field of health and nursing. Esc Anna Nery [Internet]. 2018;22(1):12-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452018000100602&lng=en&nrm=iso&tlng=en&ORIGINALLANG=en

[5] Lynch VA. Forensic nursing science: Global strategies in health and justice. Egypt J Forensic Sci. 2011;1(2):69-76.

[6] Brasil. Resolução nº 556, 14 de agosto de 2017. Conselho Federal de Enfermagem: regulamentação do enfermeiro forense no Brasil, Diário Oficial da União, 23 de agosto, Brasília, 2017.

[7] Silva KB, Silva RDC. Enfermagem forense. uma especialidade a conhecer. Cogitare Enfermagem, Jul/Set; 14(3):564-8.

[8] Esteves RB, Lasiuk GC, Cardoso L, Kent WA. Toward the establishment of a forensic nursing specialty in Brazil: An integrative literature review. J Forensic Nurs. 2014;10(4):189-98.

[9] Amar AF. Violence education in nursing: critical reflection on victims' stories. J Forensic Nurs. 2008;4(1):12-8.

[10] Kent-W. An Exploratory study of forensic nursing education in north America: Constructed definitions of forensic nursing. Journal of Forensic Nursing 5(4):201-11. 2009.

[11] Sekula LK, Colbert AM, Zoucha R, Amar AF, Williams J. Strengthening the science of forensic nursing through education and research. J Forensic Nurs. 2012;8(1):1-2.

[12] Kent-WA. Forensic nursing educational development: an integrated review of the literature. J Psychiatr Ment Health Nurs. 2011;18(3):236-46.

[13] Simmons B, Grandfield K. Focus on forensic nursing education. J Emerg Nurs. 2013;39(6):633-4.

[14] Cunha M, Libório R, Coelho M. Knowledge questionnaire over forensics nursing practices. Procedia - Soc Behav Sci [Internet]. 2016; 217:1089-97. Available from:

<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1877042816001439>

[15] Valentine JL. Why we do what we do: A theoretical evaluation of the integrated practice model for forensic nursing science. J Forensic Nurs. 2014;10(3):113-9.

[16] Choi KR. Forensic nursing philosophy: Examining epistemological assumptions about truth and knowledge in the integrated practice model. J Forensic Nurs. 2014;10(4):243-4.

[17] Pires ADS, Souza NVD de OS, Penna LHG, Tavares KFA, Oliveira CAFBD, Almeida CM. A formação de enfermagem na graduação: uma revisão integrativa da literature. Rev Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2014 set/out; 22(5):705-11.

[18] Costa RRDO, Medeiros SMD, Santos VEP, Feijão AR, Araújo MSD. Positivismo e complexidade: interfaces e influências no contexto do ensino na graduação em enfermagem. Rev Baiana Enferm [Internet]. 2017;31(1):1-9. Available from:

<http://ezproxy.leedsbeckett.ac.uk/login?url=http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=ccm&AN=122326588&site=ehost-live&scope=site>

[19] Valente C, Neves G. As especialidades e os nexos com a continuação do enfermeiro: repercussões para a atuação no município do rio de janeiro. Enfermeria Global, 2010; 1(19):p1-12.

[20] Cerqueira D, Bueno S, Lima RSD, Neme C, Ferreira H, Alves PP et al. Atlas da Violência 2019 – Ipea e FBSP. [internet]. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; 2019. 116 p [acesso em 03 out 2019. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf

[21] Nóbrega TSM, Guerreiro MGS, Moreira TMM, Almeida MI. Projeto político pedagógico: concepção, construção e avaliação na enfermagem. Rev Esc Enferm USP 2010; 44(3):679-86.

[22] Handwerker SM. Transforming Nursing Education: A Review of Current Curricular Practices in Relation to Benner's Latest Work. Int J Nurs Educ Scholarsh [Internet]. 2012;9(1). Available from:



<https://www.degruyter.com/view/j/ijnes.2012.9.issue-1/1548-923X.2510/1548-923X.2510.xml>

[23] Martins DC, Gois OJO de, Silva J de OM, Rosa MPR de S, Gonçalves MC. Violência: abordagem, atuação e educação em enfermagem. Ciências Biológicas e Saúde Unit [Internet]. 2017;4(2):155–68. Available from: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/viewFile/4603/2501>

[24] Silva CD, Gomes VLO. Violência contra a mulher: dimensões representacionais de discentes de enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.2018;8:e2528.

[25] Costa FL; Cintra HMP, Azevedo FHC. Percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a violência obstétrica. Rev. Saúde em Foco, 2017;4(2):71-103.

[26] Melo RAD, Souza SDL, Bezerra CS. Cuidados de enfermagem à criança e adolescente em violência doméstica na visão de graduandos de enfermagem. Av En Enfermería [Internet]. 2017;35(3):293–302. Available from: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/articula/view/61453>